



«CHAPAS DE IMPRESSÃO»

As chapas de impressão e os métodos de gravação

A impressão de notas emitidas pelo Banco Nacional Ultramarino foi, na sua grande maioria, encomendada a casas impressoras em Inglaterra. Estas casas eram responsáveis pela produção das notas e criavam as chapas utilizadas para este processo.

Após terem sido celebradas as condições do contrato entre o banco e o fabricante, e o desenho da nota ter sido definido, a casa impressora, iniciava o processo que levaria à impressão das quantidades de notas pretendidas. Esta produção recorria à técnica de gravação do Talhe-doce, por ser mais fiável e porque conferia mais segurança ao papel-moeda.

Este processo de gravação consistia em utilizar uma chapa metálica. No caso dos exemplares utilizados pelo BNU, a chapa era em zinco podendo-se também recorrer ao cobre. Na chapa, o motivo que se pretendia imprimir era cavado subtilmente na sua superfície, criando, os chamados, entalhes (origem do italiano - intaglio).

Antes de se proceder à gravação no papel, a chapa era coberta com tinta, retirando-se o excesso, para ficar apenas a que estava alojada nos entalhes cavados. Esta tinta, era depois transferida para o papel da nota sob alta pressão, através de um cilindro compressor que forçava o papel a entrar nos entalhes e a reter a mesma. Desta maneira, a nota, ficava com o desenho pretendido, para além de ficar com um subtil relevo. Esta operação era depois repetida com outra chapa para imprimir o verso da nota.

Este método conferia também ao papel-moeda, imagens latentes com motivos impressos, visíveis apenas à transparências, ficando com o fundo mais escuro ou mais claro, conforme a inclinação da nota, revelando pormenores no desenho que permaneciam ocultos numa visão a 90°.

O Talhe-doce proporcionava a gravação de motivos, aparentemente ornamentais, mas que simulavam a prevenção de falsificações. O exemplo disso, eram os guilhocés, que eram motivos formados por várias linhas finas entrelaçadas, figuras geométricas e rosáceas. Para aumentar a segurança das notas, a partir de 1950, começou a utilizar-se, nas emissões do BNU, papel com marca de água. Antes do processo de gravação da nota, aquela, era



aplicada no papel quando este ainda estava húmido, moldando-se com um cilindro de forma a obter-se a marca de água, que era depois aplicada e visível apenas em contraluz.

Após o término da encomenda, a casa impressora entregava ao banco emissor as chapas e cilindros que tinham sido utilizados na gravação das notas. Tal facto era assinalado com um corte oblíquo na chapa, que a inutilizava.

Na história da impressão do papel-moeda emitido pelo BNU deve ainda referir-se a Emissão de Certificados para Macau que, pelas suas particularidades, foi utilizado um método de impressão diferente do usual para o Banco. Esta Emissão teve lugar no decorrer da II Guerra Mundial, num contexto de bloqueio sobre o território macaense pelas forças japonesas. Esta condição de reclusão e de escassez de meios de troca, forçou a filial do BNU em Macau a emitir notas localmente.

Esta produção recorreu à técnica da litografia. Para tal, a empresa contratada pelo BNU teve que utilizar 12 pedras litográficas – 2 para cada denominação – para gravar a frente e o verso de cada nota.

O método utilizado foi a cromolitografia para impressão a várias cores. Previamente, o desenho dos Certificados foi executado sobre cada pedra litográfica. Na produção dos Certificados em si, a pedra era primeiro humedecida com água para depois receber a tinta. Esta tinta, pela sua qualidade gordurosa, era repelida pela pedra que absorvia a água exceto nas zonas ocupadas pelo desenho que retinham a tinta. O papel para os Certificados era colocado em cima da pedra e calcado através de um rodo compressor, o que fazia com que a tinta aderisse ao papel e assim criar a impressão final para os Certificados.

Nuno Carvalho

Gabinete de Património Histórico da Caixa Geral de Depósitos

Junho de 2011



Galeria de imagens



1. Cilindro compressor para frente da nota de 500 Rupias da Emissão Afonso de Albuquerque de 1945, BNU Índia



2. Chapa para gravação da frente da nota de 20 Escudos da Emissão Bartolomeu Dias de 1945, BNU Cabo Verde.



3. Pedra litográfica utilizada para a impressão dos Certificados de Macau.